

A REFORMA ORTOGRÁFICA E A ACENTUAÇÃO

A ortografia define-se como a maneira correta de escrever as palavras de uma língua. A grafia das palavras é o único compartimento da língua em que é possível estabelecer um conjunto de normas.

Em Portugal, assim como no Brasil, foi apenas no início do século XX que começaram a aparecer tentativas de elaborar um sistema uniforme para a grafia das palavras. À medida que aumentava a quantidade de pessoas alfabetizadas e que textos escritos passavam a circular entre maior número entre os leitores de mais de um país, as diferenças começaram a se tornar mais evidentes.

Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de um acordo ortográfico unificando não só o português de Brasil e Portugal, mas para os demais países em que se falava o Português. Atualmente, são oito os países independentes que têm o Português como língua oficial: Angola, Brasil, Cabo verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste.

Sintetizando esse assunto, podemos apontar que o Novo Acordo:

- Foi assinado pelo presidente da República, Luís Inácio da Silva, em 29 de setembro de 2008;
- Passou a vigorar em 1º de janeiro de 2009, mas ainda não foi imposto como obrigatório, podendo coexistir com o acordo de 1943 num prazo de transição até final de 2012;
- Passa a ser obrigatório para todo território brasileiro a partir de 1º de janeiro de 2013.

PRINCIPAIS MUDANÇAS

Para o Brasil, as mudanças no acordo foram mínimas, prova disso é a publicação de jornais, livros e revistas que já seguem as prerrogativas acordadas.

Assim, existem algumas mudanças básicas:



1- Letras K, W, Y

Essas letras passaram a ser incorporadas oficialmente ao alfabeto da língua portuguesa que passa de 23 para 26 letras.

Assim, oficializa-se o uso de alguns nomes e símbolos:

Franklin, Darwin, darwinista, Kg, W (watt)

2- Emprego do hífen

a) palavras formadas por prefixação, usa-se o hífen quando o prefixo termina por uma vogal igual à palavra-base, com exceção do prefixo CO.

micro-ondas, semi-interno, contra-ataque.

b) Usa-se o hífen entre a palavra-base e os sufixos AÇU, GUAÇU, MIRIM.

Amoré-açu, anajá-mirim.

c) quando o prefixo termina por uma vogal diferente da vogal inicial da palavra-base, não se usa o hífen.

Autoestrada, antiaéreo.

d) se o prefixo termina em vogal e a palavra-base se inicia por R ou S, não se usa o hífen e dobram-se as letras.

Microsistema, cosseno, ultrarromantismo.

CONVENÇÕES DE ACENTUAÇÃO

MONOSSÍLABOS:

- Os tônicos são acentuados quando terminam em:
A, E, O, seguidos ou não de S;



ÉU, ÉI, ÓI, seguidos ou não de S

PÁ, VÊS, DÓI

- Os átonos nunca são acentuados:
DA (de + a), DE (preposição), DO (de+o)

OXÍTONAS

São acentuadas as terminadas em:

- A, E, O seguidas ou não de S;
- EM, ENS.
- ÉU, ÉI, ÓI, seguidos ou não de S.

Sofá, japonês, armazém, anéis.

OBS: Com a mudança, apenas as oxítonas e os monossílabos tônicos é que são palavras oxítonas. Assim, não são mais acentuadas as palavras como:

Heroico, ideia, assembleia, epopeia.

PROPAROXÍTONAS

Todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente.

Lâmpada, semáforo, mágico, título, médico.

PAROXÍTONAS

São acentuadas as terminadas em:

- R, I, N, L, U, X (o I e o U podem ser seguidos de S)
- Revólver, Lápis, vírus



- UM, UNS:
Álbum, álbuns, médiuns
- Ã, ÃS:
Órfã, ímãs
- PS:
Bíceps, fórceps
- Ditongos (seguidos ou não de S)
Pátria, sócio, fáceis.

Perderam o acento as paroxítonas:

- Terminadas em ÔO / ÔOS
Voo
- Que são o plural das formas verbais CRÊ, DÊ, LÊ, VÊ e derivadas:
Creem, leem, veem, releem.
- Que têm os ditongos abertos ÉI e ÓI na sílaba tônica:
Ideias, heroico.

TREMA

O trema desapareceu das palavras portuguesas, aparece apenas na grafia de nomes próprios estrangeiros ou derivados desses.

Müller, mülleriano.



ACENTO DIFERENCIAL

Desaparecem todos os acentos diferenciais utilizados nas palavras homógrafas.

Para (preposição), para (verbo)

Acordo (substantivo), acordo (verbo)

OBS: existem exceções a essa regra:

Pôde (passado), pode (presente)

Pôr (verbo), por (preposição)

OS PORQUÊS

a) separado e sem acento:

* Preposição POR + pronome interrogativo QUE, na introdução de orações interrogativas diretas ou indiretas.

Por que chegaram tarde?

Diga-me por que chegaram tarde.

* Preposição POR + pronome relativo QUE (pelo qual, pela qual)

Não sei o motivo por que partiste. (pelo qual)

* Preposição POR + conjunção integrante QUE.

Anseio por que você saia.

b) escreve-se separado e com acento:

* (preposição POR + pronome interrogativo QUE) no final das interrogativas.

Chegou atrasado por quê?

c) escreve-se junto e sem acento:

* como conjunção:

Saí porque eu quis.

d) escreve-se junto e com acento:

* como substantivo

Não interessa o porquê da minha partida.

